

Orçamento
RECURSOS CONTINUAM VINCULADOS

O governo somente utilizará cerca de 65% a 70% do Orçamento deste ano autorizado pelo Congresso, afirmou ontem o ministro da Economia, Márcilio Marques Moreira, confirmando que o contingenciamento dos recursos orçamentários persistirá até dezembro. O ministro aproveitou sua participação na Comissão de Defesa do Consumidor, Meio Ambiente e Minorias da Câmara dos Deputados para mandar um recado aos parlamentares que já apresentaram 70 mil emendas ao Orçamento da União para 1992: "O Produto Interno Bruto (PIB) é um só. A receita é uma só. Os parlamentares terão um esforço hercúleo para compatibilizar estas emendas à programação de receita".

O ministro explicou aos parlamentares que o contingenciamento dos recursos foi necessário porque os próprios políticos superestimaram as receitas tributárias da União. "A receita é uma só. É como o trabalho de uma dona de casa que não pode ter despesas maiores que seu orçamento doméstico", insistiu. Em sua exposição, explicou aos políticos que esta regra também prevalecerá para os investimentos nos projetos de meio ambiente, que continuarão limitados até o final do ano.

A maior parte dos debates na Comissão foi dedicada à organização do Mercado Comum do Cone Sul (Mercosul). O deputado Pedro Tenelli (PT-PR) se mostrou preocupado com a dificuldade dos produtores de trigo competirem com seus colegas argentinos, porque o produto da Argentina é altamente subsidiado. "Os consumidores brasileiros serão favorecidos

com o Mercosul porque encontrarão produtos mais baratos. Aliás, o Mercosul não prejudicará nenhum produtor, apenas retirará a cobertura da baixa produtividade que existe no Brasil", respondeu Márcilio. O ministro alertou, no entanto, que na regulamentação das atividades do mercado está programado um prazo para que setores "mais sensíveis" possam se adaptar as novas regras e possam operar com um sistema tarifário diferenciado.